**Sob os auspícios da Primavera, Festival Terras sem Sombra ruma a Ferreira do Alentejo com Giardino di Delizie e o encanto da música barroca**

* **O concelho de Ferreira do Alentejo acolhe, a 5 e 6 de Abril, o segundo fim-de-semana da 21.ª temporada do Festival Terras sem Sombra**
* **Concerto com o *ensemble* ítalo-polaco Giardino di Delizie subordinado ao título “O Barroco, essa Casa Comum: Música Europeia dos Séculos XVII e XVIII”**
* **Actividade no Património sob o tema “Em Terras da Deusa Fortuna: A Aldeia e a Freguesia de Alfundão”**
* **Salvaguarda da Biodiversidade alerta para uma questão premente: “Um Tesouro que Permanece *in situ:* O Solo e o Resgate de Carbono”**

**28/03/2025 –** O mês de Abril empresta aos campos do Alentejo novas e joviais cores. Ali, onde a sede do Estio sucederá mais tarde ao fulgor da Primavera, impera, por agora, o espanto da floração. É neste Alentejo de brisas suaves, céus de azul límpido e planícies tocadas pelo verde que decorre o segundo concerto da presente temporada do Terras sem Sombra. A 5 e 6 de Abril, o Festival ruma ao concelho de Ferreira do Alentejo para uma noite de esplendor, confiada à mestria do *ensemble* ítalo-polaco Giardino di Delizie. Um agrupamento inteiramente dirigido e constituído por mulheres, numa justa homenagem ao tema da 21.ª edição do TSS, “Autoras, Intérpretes, Musas: O Eterno Feminino e a Condição da Mulher na Música (séculos XIII-XXI)”. À dimensão musical, juntam-se as actividades do Património, numa visita à histórica aldeia de Alfundão, sede de importante freguesia agrícola, e de Salvaguarda da Biodiversidade, num périplo, em plena, natureza que tem por mote uma questão premente: a preservação do solo e o resgate de carbono.

Nesta apresentação em Ferreira do Alentejo, o Terras sem Sombra conta com o apoio do município local, da Embaixada da República da Polónia em Lisboa e do Instituto Italiano de Cultura. De salientar também o regresso à “comunidade” da Direção-Geral das Artes, cujo apoio contemplou o Festival em 2025.

**Um momento de música magistral num cenário inesquecível**

Um grande momento de música como aquele que reserva a noite de 5 de Abril (21h30) pede um palco consentâneo. No caso vertente, Giardino di Delizie, ensemble ítalo-polaco dirigido por Ewa Anna Augustynowicz, conta para a sua apresentação com um ambiente cénico único. O Lagar do Marmelo, em Figueira dos Cavaleiros, do Grupo Nutrifarms e com autoria do arquitecto Ricardo Bak Gordon, afirma-se como uma estrutura ultramoderna, obra de perfil visionário, qual embarcação alva a emergir no olival que lhe dá entorno. O momento é de elevação, num concerto intitulado “O Barroco, essa Casa Comum: Música Europeia dos Séculos XVII e XVIII”. As peças de compositores intemporais, como Georg Philipp Teleman, Giovanni Picchi e Johann Heinrich Schmelzer, ressoam nos instrumentos de cordas do Giardino di Delizie, fundado em 2014.

Composto por especialistas em instrumentos antigos da Polónia e de Itália, formados por eminentes mestres da música antiga, o *ensemble* Giardino di Delizie assume a missão de redescobrir compositores esquecidos da música instrumental na Roma do século XVII, bem como aqueles que foram inspirados pela Polónia ou que viveram (e trabalharam) na Polónia. Sublinhe-se que este agrupamento já actuou em importantes festivais em Itália e no estrangeiro e gravou sete álbuns para a editora Brilliant Classics e um para Da Vinci Publishing, incluindo primeiras gravações mundiais de obras de Lonati, Colista, Stradella e Mannelli.

**Séculos de história contados no património de Alfundão**

A anteceder o momento musical, a tarde de sábado, dia 5 (15h00), propõe uma actividade de Património intitulada “Em Terras da Deusa Fortuna: A Aldeia e a Freguesia de Alfundão”. Com ponto de encontro na igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição, em Alfundão, a visita é guiada por Maria João Pina, coordenadora do Museu Municipal de Ferreira do Alentejo, acompanhada por José António Falcão, historiador de arte. Aos participantes é deixado um desafio, o de calcorrearem as ruas de uma localidade de profundas raízes alentejanas.

Pequena em dimensão, mas grande em história, Alfundão foi outrora vila e senhorio medieval e guarda vestígios de um passado que se estende da época romana até aos dias de hoje. O seu nome, mais do que provável herança da família Fundana, atravessou séculos, moldado por romanos, mouros e cristãos. Vozes do passado que ressoam nas inscrições dedicadas à deusa Fortuna, testemunhos da presença romana. Durante o período visigótico, ergueu-se ali uma igreja, precursora da actual igreja paroquial, interessante edifício do século XVI. A capela de São Sebastião, a ponte romana e o chafariz contam a história de um tempo em que Alfundão se afirmava como importante centro de comércio.

**Olhar o solo numa perspectiva de futuro**

O fim-de-semana do TSS em Ferreira do Alentejo encerra com uma acção de Salvaguarda da Biodiversidade. No domingo, 6 de Abril (9h30), a iniciativa subordina-se ao tema “Um Tesouro que Permanece *in situ:* O Solo e o Resgate de Carbono” e tem como ponto de encontro a igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Ferreira do Alentejo. Luísa Coelho, engenheira agrónoma e doutora em Ciências Agrárias e Ambientais, investigadora do MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, com sede na Universidade de Évora, guiará a atenção dos participantes rumo ao solo, um dos maiores aliados no combate às alterações climáticas.

O solo actua como um reservatório natural de carbono, absorvendo CO₂ da atmosfera através das plantas e raízes. No entanto, para que essa função seja eficaz, é essencial adoptar práticas que preservem e fortaleçam a sua saúde. Neste contexto, há que sublinhar a importância da agricultura regenerativa, uma das formas mais promissoras de potencializar o resgate de carbono. Ao longo da actividade, os participantes são convidados a conhecer técnicas, como a rotação de culturas, como forma de evitar o empobrecimento da terra; o plantio directo, que reduz o revolvimento da terra; e o uso de adubos orgânicos e compostagem, que enriquecem a fertilidade do solo de forma natural. Uma ocasião notável para reflectir sobre um problema candente da sociedade actual.

A 21.ª temporada do TSS prossegue a 26 e 27 de Abril em Sousel, uma estreia no Festival. Toda a programação da presente temporada pode ser consultada no site do [Festival Terras sem Sombra](https://www.terrassemsombra.pt/). As iniciativas são de acesso livre e gratuitas.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Para informações adicionais contacte:** [**terrassemsombra.press@gmail.com**](mailto:terrassemsombra.press@gmail.com)

**FACEBOOK:** [**https://www.facebook.com/terrassemsombra/**](https://www.facebook.com/terrassemsombra/)

**INSTAGRAM:** [**https://www.instagram.com/terrassemsombra/**](https://www.instagram.com/terrassemsombra/)